

Multinacional também quer vender ao governo

Recife — Natanael Guedes

BRASÍLIA — Três dirigentes de multinacionais — o presidente da Siemens, Hermann Wever, e os vice-presidentes da General Electric, Nahid Chicani, e da Phillip-Morris, Antônio Teixeira da Silva — pediram ao presidente em exercício da República e presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, a revisão do parágrafo 2º do artigo 177 do projeto da Constituição, que favorece as empresas brasileiras de capital nacional na compra de bens e serviços pelo poder público.

Após o encontro de 45 minutos com Ulysses, o porta-voz do grupo, Hermann Wever, disse que as 68 empresas brasileiras de capital estrangeiro associadas à FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) pretendem esclarecer os constituintes quanto à importância dos recursos externos para o desenvolvimento do país e alertar para os prejuízos que a aprovação do parágrafo 2º do artigo 177 poderão trazer à economia. Observou que a falta de competição que poderá levar o poder público a pagar mais por produtos que "talvez não tenham a mesma capacitação tecnológica".

Wever esclareceu que seu grupo não tem nenhuma ligação com as multinacionais envolvidas na arrecadação de 2 milhões de dólares para uma campanha de esclarecimento junto à população brasileira. Disse não ser contrário a essa campanha, lembrando que muitas outras foram feitas durante o primeiro turno da Constituinte, relativas a outros assuntos, "e

algumas até mais caras". afirmou, no entanto, que a estratégia seguida por seu grupo é a do contato pessoal com cada constituinte.

Os empresários, que estavam acompanhados do deputado Cunha Bueno (PDS-SP), entregaram a Ulysses uma cópia de um estudo baseado em estatísticas oficiais e publicado pela FIESP, com o título "A importância as empresas brasileiras de capital estrangeiro para o desenvolvimento do país".

Ao sair para almoçar no restaurante "Piantella", por volta das 13h, Ulysses disse que o texto atual não é intocável, e por isso há um segundo turno. "As sugestões serão examinadas com imparcialidade e o desejo de servir ao país", acrescentou. Referindo-se à notícia de que algumas multinacionais estão arrecadando fundos para pressionar os constituintes, Ulysses afirmou que "as pressões incorretas são inaceitáveis e o Congresso é imune a elas".

A sessão extraordinária realizada ontem pela Constituinte foi aberta às 9h e encerrada às 10h 45 min, depois de dez oradores terem ocupado a tribuna. Embora não haja votação, o regimento obriga que a Constituinte se mantenha em funcionamento até amanhã, quando termina o prazo para apresentação de emendas a serem votadas no segundo turno. Embora 27 funcionários tenham ficado de plantão, até o início da tarde apenas cinco parlamentares haviam entregue um total de 14 emendas.



Joaquim Francisco disse que vai ganhar porque é o melhor